

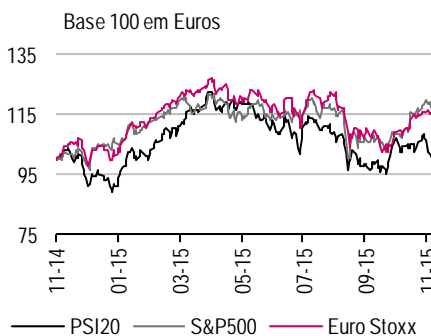
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	350	-0,7%	9,5%	9,5%
PSI 20	5.167	-0,3%	7,7%	7,7%
IBEX 35	10.111	-0,3%	-1,6%	-1,6%
CAC 40	4.808	-1,0%	12,5%	12,5%
DAX 30	10.708	-0,7%	9,2%	9,2%
FTSE 100	6.118	-1,0%	-6,8%	2,6%
Dow Jones	17.245	-1,2%	-3,2%	9,2%
S&P 500	2.023	-1,1%	-1,7%	10,8%
Nasdaq	4.928	-1,5%	4,1%	17,4%
Russell	1.147	-0,7%	-4,8%	7,4%
NIKKEI 225	19.597	0,0%	12,3%	23,5%
MSCI EM	821	-1,51%	-14,1%	-3,1%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	40,7	-2,4%	-23,5%	-13,7%
CRB	184,8	-0,9%	-19,7%	-9,4%
EURO/USD	1,073	-0,5%	-11,4%	-
Eur 3m Dep*	-0,080	-2,0	-13,5	-
OT 10Y*	2,756	-2,6	6,9	-
Bund 10Y*	0,558	-5,0	1,7	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	51,63	-0,4%	7,9%
IBEX35	101,23	-0,2%	-1,7%
FTSE100 (2)	61,31	-0,6%	-6,2%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro
Analista de Mercados
Millennium investment banking

Mercados

PSI20 lidera ganhos

Os principais índices europeus seguem esta manhã em alta após um início de sessão atribulado. Os dados finais da inflação na Zona Euro em outubro mostraram uma expansão homóloga de 0,1%, ainda longe do objetivo primordial do BCE (2%). Este facto acabou por impulsionar os investidores que com estes indicadores esperam uma expansão da política monetária. O PSI20 lidera os ganhos europeus em reação à DBRS que manteve o *rating* e o *outlook* da dívida nacional.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Pharol Sgps Sa 3,5%	Leoni Ag 5,0%	Mylan Nv 12,9%
	Banco Com Port-R 1,7%	Teleperformance 4,0%	Airgas Inc 7,6%
	Banco Bpi Sa-Reg 1,1%	Natl Bank Greece 3,6%	Southwestn Engy 7,0%
	Galp Energia -1,5%	Boskalis Westmin -4,8%	Nordstrom Inc -15,0%
-	Altri Sgps Sa -1,7%	Deutsche Eurosho -5,7%	Gamestop Corp-A -16,5%
	Teixeira Duarte -1,8%	Wirecard Ag -6,1%	Fossil Group Inc -36,5%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

REN: resultados financeiros impulsionam lucro nos primeiros 9 meses

EDP Renováveis garante contrato de longo prazo no leilão Brasileiro de energia

Novo Banco passa no cenário base mas falha no cenário adverso dos *stress tests* do BCE

DBRS manteve *rating* e outlook da dívida nacional, boa notícia para Portugal

EDP Renováveis vê mercado norte-americano como prioritário

Europa

ThyssenKrupp com recomendação de compra por parte do Deutsche Bank

Abengoa ganha contrato no Chile

H&M: vendas de outubro expandem 12%

Tullow Oil animada com recomendação de compra da UBS

Petrofac ganha contrato na Arábia Saudita

KBC Groep apresenta bons resultados

Volkswagen: vendas mundiais contraem

EUA

Cisco prevê resultados abaixo das estimativas para o próximo trimestre

Nordstrom corta projeções anuais, após resultados do 3º trimestre

Mylan deixa cair proposta de aquisição pela Perrigo

Applied Materials apresenta resultados em linha com o estimado

J.C. Penny mantém projeções para o presente ano

Tyco divulga resultados do 4º trimestre fiscal

Indicadores

Inflação na Zona Euro acima do esperado mas ainda muito longe da meta do BCE

Preço das Casas no Reino Unido registou uma subida homóloga de 6,2%

Japão entra em recessão

Indicador da Confiança dos Consumidores EUA aumentou em novembro

Stocks das empresas norte-americanas expandiram em setembro

Índice de Preços no Produtor norte-americano caiu 0,4% em outubro

Vendas a Retalho nos EUA cresceram apenas 0,1% em outubro

Custos Unitários de Trabalho em Portugal caíram 2,8% em termos homólogos no 3º trimestre

Fecho dos Mercados

Europa. As principais bolsas do velho continente fecharam a última sessão da semana com perdas, com o PSI20 a registar a 7ª queda consecutiva. No plano macroeconómico destaque para o valor preliminar do PIB na Zona Euro indicando um crescimento de 0,3% do conjunto das economias no 3º trimestre, ligeiramente aquém das expectativas. Em termos empresariais, de realçar a Volkswagen que viu as receitas mundiais caírem em termos homólogos no mês de outubro. O índice Stoxx 600 recuou 0,8% (369,53), o DAX perdeu 0,7% (10708,4), o CAC desceu 1% (4807,95), o FTSE deslizou 1% (6118,28) e o IBEX desvalorizou 0,3% (10111,4). Os setores que mais perderam foram Retalho (-1,66%), Personal & Household Goods (-1,59%) e Tecnológico (-1,25%).

Portugal. O PSI20 recuou 0,3% para os 5167,29 pontos, com 9 títulos em queda. O volume foi normal, transacionando-se 462,3 milhões de ações, correspondentes a € 98,7 milhões (0% abaixo da média de três meses). A Teixeira Duarte liderou as perdas percentuais (-1,8% para os € 0,389), seguida da Altri (-1,7% para os € 4,972) e da Galp Energia (-1,5% para os € 9,252). Em contraciclo destacou-se a Pharol, a subir 3,5% para os € 0,381, liderando os ganhos percentuais, seguida do BCP (+1,7% para os € 0,0475) e do BPI (+1,1% para os € 1,04).

EUA. Dow Jones -1,2% (17.245,24), S&P 500 -1,1% (2.023,04), Nasdaq 100 -1,9% (4.502,137). O único setor que encerrou positivo foi o de Materials (+1,23%), enquanto os mais castigados foram Consumer Discretionary (-2,65%), Info Technology (-2,01%) e Telecom Services (-1,23%). O volume da NYSE situou-se nos 877 milhões, 6% abaixo da média dos últimos três meses (936 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 2,1 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (-1,04%); Hang Seng (-1,7%); Shangai Comp (+0,7%)

Portugal

REN: resultados financeiros impulsionam lucro nos primeiros 9 meses

Em comunicado enviado à CMVM, a REN (cap. € 1,4 mil milhões, -0,7% para os € 2,545) divulgou contas relativas aos primeiros nove meses do ano. O Resultado Líquido foi de € 91,6 milhões, um crescimento de 16,5% em relação ao período homólogo. Esta evolução resultou, em grande medida: (1) da melhoria ocorrida nos Resultados Financeiros da REN (+10,8%, face ao declínio do custo médio da dívida, de 4,7% para 4,0%); (2) da recuperação extraordinária de impostos (€ 9,9 milhões), (3) e ainda do pagamento da contribuição extraordinária do setor energético estabelecida no Orçamento de Estado de 2015. Excluindo os efeitos extraordinários, o Resultado Líquido Recorrente decresceu 11,9%, para € 93,3 milhões. O EBITDA situou-se ligeiramente abaixo do valor obtido no período homólogo do ano anterior, atingindo € 372,3 milhões (-0,5%). Esta evolução beneficiou da mais-valia obtida na venda da participação da REN na Enagás (+ € 20,1 milhões) que, ainda assim, foi penalizada pelas alterações na regulação no setor da eletricidade, assim como pela evolução das taxas de juro soberanas no mecanismo que estabelece a taxa de remuneração dos ativos. O CAPEX ascendeu a € 145,8 milhões, mais 110,3% versus o mesmo período do ano passado, fruto da aquisição de duas cavernas de armazenagem de gás natural pertencentes à Galp Energia. Esta operação também influenciou positivamente a evolução do RAB médio, que aumentou 2,2%, atingindo € 3.534,2 milhões.

EDP Renováveis garante contrato de longo prazo no leilão Brasileiro de energia

Em comunicado enviado à CMVM, EDP Renováveis, S.A. ("EDPR") (cap. € 5,4 mil milhões, +0,1% para os € 6,17), através da sua subsidiária EDP Renováveis Brasil, S.A. ("EDPR Brasil"), assegurou hoje um Contrato de Aquisição de Energia ("CAE") a 20 anos na sequência do leilão de energia brasileiro de 2015 LER para a venda de eletricidade no mercado regulado. A energia renovável irá ser produzida por um parque eólico de 140 MW a ser instalado no estado Brasileiro da Bahia, e é esperado que a entrada em operação ocorra em 2018. O preço inicial do contrato de longo prazo foi estabelecido em R\$ 199,37/MWh, indexado à inflação brasileira. Com este novo contrato, a EDPR já garantiu CAEs para 377 MW de projetos de energia eólica no Brasil (atualmente em construção/desenvolvimento) para iniciar operações em 2016, 2017 e 2018.

Novo Banco passa no cenário base mas falha no cenário adverso dos *stress tests* do BCE

O BCE revelou os resultados dos testes de *stress* ao Novo Banco, que revelaram que o banco conseguiria resistir ao cenário base, com um rácio de capital de 8,2%, superando o mínimo exigido de 8% para o rácio *Common Equity Tier 1* em todos os anos do exercício, considerando os critérios *phased-in*. No entanto, falharia num cenário adverso, onde o rácio desceria para 2,43 no final de 2017, tendo superado o mínimo exigido de 5,5% para o rácio de Core Tier 1 nos dois primeiros anos do exercício. O BCE identifica necessidades de capital de € 1,398 mil milhões. O exercício baseou-se nos dados de Balanço do Novo Banco a 31 de dezembro de 2014 e o cenário mais adverso testado pelo BCE pressupunha: contração acumulada de 2,8 pontos percentuais no PIB, subida acentuada dos juros soberanos de longo prazo para níveis em torno dos 4%, aumento do desemprego para valores superiores a 14%.

DBRS manteve *rating* e outlook da dívida nacional, boa notícia para Portugal

Na última sexta-feira, a DBRS manteve o *rating* de Portugal em BBB (low), ou seja, no patamar de *investment grade* (crédito de boa qualidade). Para além da importância da notação, uma vez que a agência canadiana é atualmente a única, entre as quatro consideradas pelo BCE, a classificar Portugal em nível de investimento, a DBRS reiterou o *outlook* "estável", o que significa que não prevê neste momento que venha a cortar o *rating* sobre a dívida soberana nos próximos meses. Desta forma, a dívida portuguesa continua a poder ser incluída no programa de compra de ativos e a servir como colateral em financiamentos junto do BCE. Não obstante, a DBRS mostrou alguma preocupação com a

situação política em Portugal.

EDP Renováveis vê mercado norte-americano como prioritário

A EDP Renováveis, através do seu CEO João Manso Neto, afirmou que os EUA serão a sua grande aposta até pelo menos até 2017 representando cerca de 60% do investimento total. A empresa reiterou algumas dúvidas quanto ao mercado Europeu devido ao fraco crescimento que tem tido. Quanto ao leilão de eólicas *offshore* na Holanda, João Manso Neto mostrou-se confiante na vitória.

*cap (capitalização bolsista)

Europa

ThyssenKrupp com recomendação de compra por parte do Deutsche Bank

O Deutsche Bank reviu em alta a recomendação emitida sobre os títulos da ThyssenKrupp (cap. € 10,5 mil milhões, +1,9% para os € 18,59), de Hold para Buy.

Abengoa ganha contrato no Chile

A Abengoa (cap. € 917,8 milhões, -0,7% para os € 0,954), empresa que atua no ramo tecnológico com soluções para o setor elétrico e do meio-ambiente, anunciou a celebração de um contrato no Chile para a construção de duas novas linhas de transmissão no valor de \$ 180 milhões.

H&M: vendas de outubro expandem 12%

A H&M (cap. Sk 527 mil milhões, -0,9% para os Sk 318,4) anunciou um incremento homólogo de 12% das vendas em outubro. A totalidade de lojas abertas expandiu cerca de 11% para as 3,807 lojas.

Tullow Oil animada com recomendação de compra da UBS

A UBS reviu em alta a recomendação sobre os títulos da Tullow Oil (cap. £ 1,8 mil milhões, +5,6% para os £ 1,947), empresa de energia de produtos petrolíferos e de gás natural que na semana passada tombou 15,5%, de *Neutral* para *Buy*, elevando o preço alvo de £ 2,30 para £ 2,4 por ação.

Petrofac ganha contrato na Arábia Saudita

A Petrofac (cap. £ 2,7 mil milhões, +5,2% para os £ 7,83) ganhou um contrato de engenharia, aquisição e construção com a Aramco, que implicam a construção de 6 equipamentos de recuperação de enxofre, óleos pesados, juntamente com carga descarga e armazenagem. O projeto inclui de águas ácidas, sistema de queima de resíduos e estação de tratamento de água no projeto de gás Fadhili na Arábia Saudita.

KBC Groep apresenta bons resultados

O KBC Groep (cap. € 23,7 mil milhões, +3,6% para os € 56,69), um dos maiores bancos da Bélgica, reportou um resultado líquido do 3º trimestre de € 660 milhões, superando os € 552 milhões estimados pelos analistas. A margem financeira atingiu os € 1,06 mil milhões, em linha com o previsto. A margem líquida decresceu face ao período anterior, dos 2,08% para 1,99%. A beneficiar os resultados estiveram menores provisões para perdas de crédito, que ficaram pelos € 34 milhões, quando se antecipava € 92 milhões). O rácio *core tier 1* no final do período estava nos 17,4% (*fully-loaded*), melhorando face ao que se registava no final de junho (16,7%).

Volkswagen: vendas mundiais contraem

A Volkswagen reportou uma queda homóloga de 5,3% nas vendas em outubro totalizando 490 mil veículos. Comparando os primeiros 8 meses do ano as vendas caíram 4,7% para os 4,84 milhões de veículos. Para além do escândalo com as emissões de gases poluentes, a contração do mercado brasileiro e russo prejudicaram a performance desta métrica.

**cap (capitalização bolsista)*

EUA**Cisco prevê resultados abaixo das estimativas para o próximo trimestre**

A Cisco Systems divulgou ontem, após o fecho dos mercados, os resultados do 1º trimestre fiscal. As receitas cresceram 3% em termos homólogos para \$ 12,7 mil milhões e o resultado líquido ajustado atingiu os \$ 0,59 por ação, superando as estimativas que apontavam para \$ 12,65 mil milhões e \$ 0,56 respetivamente. A empresa afirma que as vendas internacionais foram afetadas negativamente pelo fraco crescimento da economia mundial e pela forte apreciação do dólar americano. A margem bruta ajustada superou os 62% esperados pelos analistas registando 63,2% no trimestre. Para o 2º trimestre fiscal a Cisco prevê um crescimento homólogo das receitas em 2% contra os 5% estimados pelos analistas e um EPS entre os \$ 0,53 e \$ 0,55, abaixo dos \$ 0,56 previstos pelo consenso de mercado.

Nordstrom corta projeções anuais, após resultados do 3º trimestre

A retalhista Nordstrom reviu em baixa o seu *outlook* anual, após reportar resultados e receitas do 3º trimestre que desiludiram face às estimativas dos analistas. A empresa antecipa agora um EPS anual entre \$ 3,40 e \$ 3,50 (vs. \$ 3,70 - \$ 3,80 projetados anteriormente) e que as receitas líquidas cresçam entre 7,5% e 8% (vs. 8,5% - 9,5% estimados anteriormente). As estimativas das vendas comparáveis também são revistas em baixa, esperando que cresçam entre 2,5% e 3% (vs. 3,5% - 4,5% anteriormente). No 3º trimestre, a Nordstrom reportou um EPS, excluindo extraordinários, de \$ 0,57 (incluindo corte de \$ 0,15 devido à venda do portfolio de cartões de crédito), bastante aquém dos \$ 0,72 esperados pelo mercado. As receitas cresceram 6% em termos homólogos para os \$ 3,33 mil milhões, ficando aquém dos \$ 3,38 mil milhões esperados. As vendas comparáveis subiram apenas 0,9% no 3º trimestre, quando se aguardava uma subida de 3,6%.

Mylan deixa cair proposta de aquisição pela Perrigo

A Mylan falhou em atrair a maioria dos acionistas da Perrigo para aceitar a proposta de \$ 26 mil milhões. Somente cerca de 40% representativos do capital da Perrigo aceitou a oferta sendo necessário pelo menos 50% para avançar. Recorde-se que a Mylan oferecia \$ 75 em *cash* mais 2,3 ações da Mylan por cada uma detida na Perrigo.

Applied Materials apresenta resultados em linha com o estimado

A Applied Materials, maior fabricante mundial de equipamentos para chips, reportou um EPS ajustado de \$ 0,29, em linha com o estimado pelos analistas para o 4º trimestre fiscal, terminado a 25 de outubro. O resultado líquido cresceu 31,3% em termos homólogos para os \$ 336 milhões, superando os \$ 306 milhões esperados. As receitas cresceram 4,6% em termos homólogos para os \$ 2,37 mil milhões, ficando ligeiramente abaixo dos \$ 2,4 mil milhões antecipados. A margem bruta ajustada foi de 42,2%, quando se esperava 42%. No período, as encomendas totalizaram \$ 2,42 mil milhões, aumentado 7% face ao mesmo período de 2014 e a carteira de encomendas manteve-se nos \$ 3,14 mil milhões. Para o atual trimestre, a empresa antecipa um EPS ajustado entre os \$ 0,23 e os \$ 0,27, em linha com o estimado atualmente pelos analistas (\$ 0,25). As receitas deverão cair entre 2% e 9%, totalizando entre os \$ 2,15 mil milhões e os \$ 2,32 mil milhões, quando os analistas estimam de momento \$ 2,27 mil milhões.

J.C. Penny mantém projeções para o presente ano

A J.C. Penny reiterou a sua projeção anual para o crescimento de vendas comparáveis prevendo uma expansão entre 4% e 5% quando o mercado aguardava uma revisão em alta das estimativas. No 3º trimestre a empresa apresentou uma perda líquida por ação no valor de \$ 0,47, ainda assim abaixo da perda de \$ 0,56 por ação prevista pelos analistas. As receitas superaram os \$ 2,88 mil milhões previstos pelo mercado totalizando \$ 2,9 mil milhões. A empresa revê em alta o EBITDA ajustado para o ano fiscal 2016 para os \$ 645 milhões (anterior estimativa apontava para \$ 620 milhões).

Tyco divulga resultados do 4º trimestre fiscal

A Tyco International, fabricante norte-americana de sistemas de segurança, reportou um EPS ajustado de \$ 0,61, em linha com o aguardado pelo mercado para o 4º trimestre fiscal. As receitas líquidas caíram 7% em termos homólogos para os \$ 2,51 mil milhões, aquém dos \$ 2,54 mil milhões estimados pelos analistas, penalizada por efeitos cambiais. As receitas orgânicas caíram 1%. Para o atual trimestre, a empresa antecipa um EPS ajustado de \$ 0,40, que pode não ser comparável com os \$ 0,48 atualmente estimados pelos analistas. As receitas deverão totalizar entre cerca de \$ 2,3 mil milhões e \$ 2,43 mil milhões. Para o ano fiscal de 2016, a Tyco antecipa um EPS anual entre os \$ 2,05 e os \$ 2,20 (incluindo \$ 0,14 - \$ 0,19 custos com reestruturação), que podem não ser comparáveis com o estimado (\$ 2,24). As receitas anuais deverão totalizar entre \$ 9,65 mil milhões e os \$ 9,85 mil milhões, abaixo dos \$ 10,11 mil milhões atualmente esperados pelo mercado.

Indicadores

Inflação na Zona Euro acima do esperado mas ainda muito longe da meta do BCE

De acordo com o valor final do Índice de Preços no Consumidor, a Zona Euro registou Inflação Homóloga de 0,1% em outubro, quando se antecipava inflação zero. Este tema assume um papel central nos mercados, sendo uma das maiores preocupações do BCE para o médio prazo, tal como foi reiterado pelo presidente Mario Draghi na semana passada. Apesar da subida dos preços, a evolução continua bastante deprimida e os níveis de inflação persistem muito abaixo da meta dos 2% estabelecida pelo Banco Central, um dos objetivos primordiais do plano de compra de ativos (QE) que tem atualmente em curso.

Segundo os dados da imobiliária Rightmove, o **Preço das Casas no Reino Unido** registou uma subida homóloga de 6,2%. Em termos sequenciais verificou-se uma subida de -1,3%.

Japão entra em recessão

De acordo com o valor preliminar do PIB do Japão, a economia nipónica contraiu 0,2% no 3º trimestre (ajustada para sazonalidade), de forma mais agravada que o antecipado pelos analistas, que estimavam uma descida sequencial de 0,1%. O aumento do Consumo Privado (0,5%) foi insuficiente para travar a queda. A confirmar-se este desempenho a economia japonesa terá entrado tecnicamente em recessão (dois trimestres consecutivos de contração, pois tinha descido também 0,2% no 2º trimestre).

O valor preliminar do **indicador da Confiança dos Consumidores norte-americanos** em novembro, medido pela Universidade do Michigan, contou uma subida maior que a esperada, de 90 para 93,1, quando o mercado esperava 91,5.

Os **Stocks das empresas norte-americanas** expandiram em setembro, representando o 2º mês consecutivo de acumulações de inventários depois de o valor de agosto ter sido revisto para os 0,1%. O valor de 0,3% supera a estagnação prevista pelo mercado.

O Índice de Preços no Produtor norte-americano caiu 0,4% em outubro, face ao mês de setembro, quando se esperava uma subida de 0,2%. Excluindo as componentes mais voláteis de alimentação e energia houve uma queda de 0,3% (mercado aguardava +0,1%), com uma subida homóloga de 0,1% (analistas previam +0,5%).

As Vendas a Retalho nos EUA cresceram apenas 0,1% em outubro (vs. +0,3% esperados). O registo do mês passado foi revisto em baixa 0,1 pp para os 0%. Excluindo as componentes Auto e Energia, o registo subiu 0,2%, quando se esperava uma subida de 0,4%, tendo o registo do mês anterior sido revisto em baixa 0,1pp para os -0,4%.

Os Custos Unitários de Trabalho em Portugal caíram 2,8% em termos homólogos no 3º trimestre de 2015, quando no trimestre anterior se tinha registado um aumento de 2,6% (valor revisto em alta dos 1,2%).

Resultados

Empresa	3º Trim. 2015
PSI20	
Galp Energia	26-10
EDP Renováveis	28-10 AA
BPI	28-10 DF
Portucel	29-10 AA
Impresa	29-10 DF
EDP	29-10 DF
Semapa	30-10 DF
Altri	30-10 DF
BCP	02-11 DF
CTT	04-11 DF
NOS	04-11 DF
Sonae	05-11 DF
Jerónimo Martins	05-11 DF
Banif	11-11 DF
REN	13-11 DF
Mota-Engil	19-11
Teixeira Duarte	27-11
Pharol	30-11
Outros	
Sonae Capital	29-10
Cofina	30-10 DF
Sonae Sierra	04-11 DF
Novabase	05-11 DF
Sonae Indústria	11-11 DF

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Indústria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	out-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	jun-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	0%	50%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	32%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	18%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	8,3%	-9,1%	-7,0%	24,4%	-29,4%	1,6%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5469	5047	5552	5969	4799	6802	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revesitir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos